



# Entre Fronteiras

ZAGUT

Adriana Tabalipa  
Anna Braga  
Caroline Valansi  
Clara Cavendish  
Clarisse Tarran  
Débora Steinhaus  
Helen Pomposelli

Luisa Callegari  
Luzia Simons  
Martha Pires Ferreira  
Mayra Rodrigues  
Teresa Stengel  
Verônica Miranda  
Yolanda Freyre

texto: Bianca Bernardo

ZAGUT

**Abertura**  
12 / 11 às 19h  
2019

**Exposição**  
13 / 11 até 10 / 12  
2019

Shopping Cassino Atlântico  
Av. Atlântica 4240 - Loja 315  
Copacabana - Rio de Janeiro  
Brasil



# ZAGUT

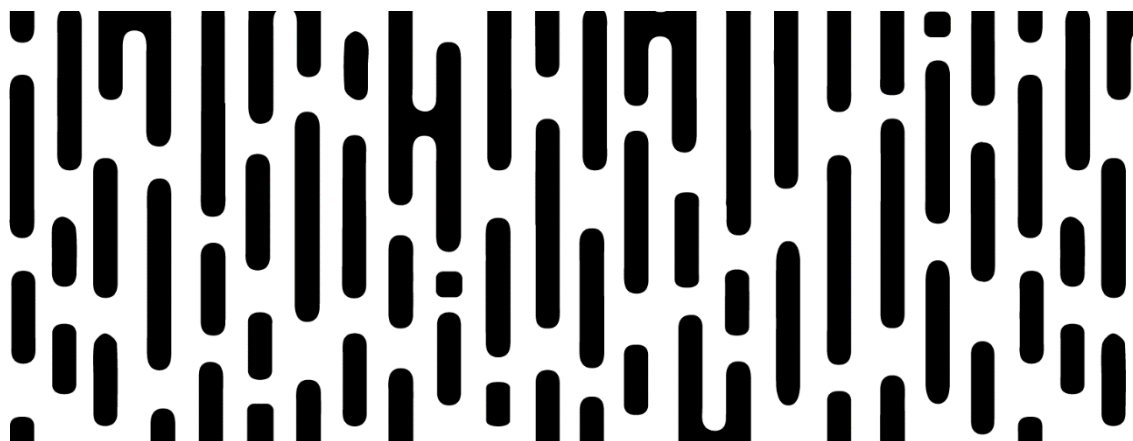
Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

Texto curatorial: Bianca Bernardo

Conteúdo, comunicação e imagem: Helen Pomposelli

Montagem: Cassio Alvarez



Em algumas situações, buscamos interpretar realidades complexas a partir de esquemas simplificadores, dentre os quais sobrepõe, pela frequência de seu uso, o enfoque dualista, binário, on/off, sim/não, nós/eles, maniqueísta. Tendemos então à avaliação de “metades”, duas partes, dualidade em um todo, quando se partem e se complementam. Ocorre nas mais variadas searas e desde remotos tempos: sol e lua; a energia taoísta yin e yang; a questão biológica do xx e xy; luz e escuridão; guerra e paz; verdadeiro e falso.

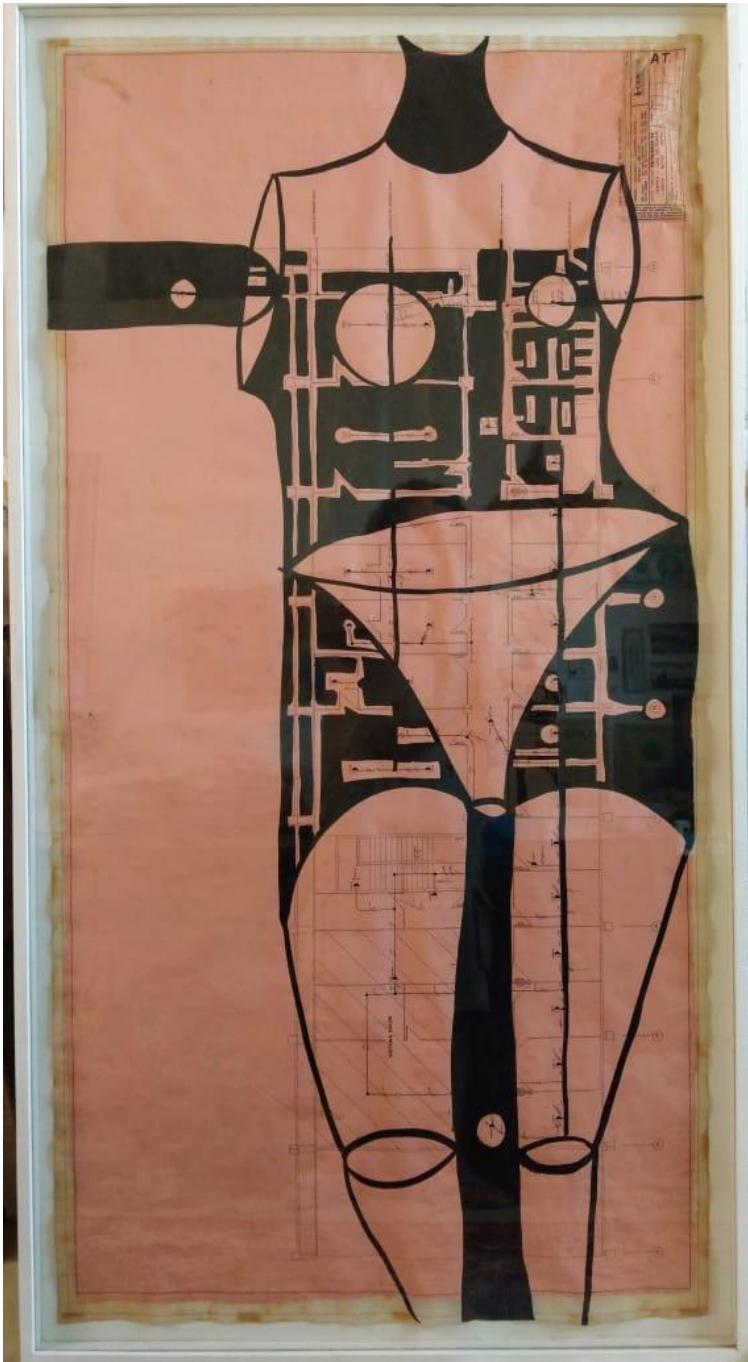
Há desigualdades realmente polares: pobres e ricos, acesso e falta, cuidado e não cuidado. E, nas oportunidades de colocação de questões intrinsecamente femininas na arte, abundantes estatísticas comprovam a disparidade existente em relação às masculinas.

A Zagut é um espaço que propõe a permeabilidade, seja entre gerações, entre áreas de conhecimento, entre pessoas, com foco na interdisciplinaridade e no diálogo. Nossa exposição dá asas ao imaginário feminino, pelas vozes que se expressam em cada trabalho e nos remetem a questões caras e importantes para essas mulheres. Tanto em sua singularidade, como ao se ampliarem para a representação de outras, assim como também muito importa para gente que faz parte dessa outra “metade”, que as complementam no todo.

Uma linha imaginária foi desenhada para dividir o planeta que conhecemos como Terra ao meio. Seu desenho tornou-se tão presente em nossas vidas que esquecemos que a linha do Equador de fato não existe, mas que sua invenção é um serviço para a divisão dos hemisférios norte e sul e inevitavelmente, na divisão sócio-econômica entre dois blocos. Através de aspectos que ressaltaram a diferença e as desigualdades, tais como "grandeza econômica" e "desenvolvimento", as distinções que se atribuíram à divisão dos hemisférios contradizem o significado do nome "Equador". A palavra, que deriva-se do latim medieval em suas primeiras aparições queria dizer "igual" e/ou "equivalente". Na sua raiz etimológica, Equador fazia referência ao círculo imaginário que *equaliza* dia e noite, apontando para uma potência análoga: a correspondência dos semelhantes.

A exposição *Entre Fronteiras* convida o público a navegar pelos territórios ampliados da arte, habitando as margens borradas dos inconscientes femininos. As artistas que participam de *Entre Fronteiras* expressam com linguagens particulares suas relações com o desejo, a censura, a violência, a vigília, o delírio, as fabulações e a narrativa. Por meio de expressões como pintura, desenho, colagem, bordado, assemblage, fotografia e vídeo, cada artista apresenta imagens que buscam uma nova direção para o corpo e deflagram uma certa desistência em sobrecarregar-se diante do peso imensurável do mundo. É preciso cuidar para não desistir, para que a criação expanda os imaginários de resistência. *Tornar-se mulher* em força de vida, força de luta. Acolhendo as possibilidades de construção de novos sentidos para territórios de liberdade.

Texto: Bianca Bernardo



Sem título, 2002. Nanquim e acrílica sobre planta de arquitetura em papel vegetal, 152 x 81 cm.

## **Adriana Tabalipa**

Adriana Tabalipa 1972. Nascida em Curitiba e radicada no Rio de Janeiro vive e trabalha atualmente entre estas duas cidades. Artista visual, performer, gravadora, pintora, desenhista e livre pensadora. Iniciou sua trajetória no final dos anos 80. Participou de inúmeras mostras coletivas e individuais, nacionais e internacionais. Entre elas The End Factory Project, Fundacion Valenzuela Y Klenner, Bogotá, Colômbia. O objeto: anos 60/90 cotidiano, arte, Instituto Cultural Itaú , São Paulo SP e MAM -RJ. Layers of Brazilian Art, Faulconer Gallery, Grinnell, Iowa, USA. Palmo quadrado, Museum of Latin American Art, Long Beach, Califórnia, USA. Arte Brasileiro de Hoy, Sala de Armas, Ciudadela. Pamplona, Espanha. Arte Jovem del Brazil, Galeria Rafael Ortiz, Sevilla, Espanha. Colheu diversos prêmios e tem seu trabalho representado em importantes coleções públicas e privadas. Como a de Gilberto Chateaubriand no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Uma de suas mais recentes individuais “ The End Factory Project” teve curadoria do curador Colombiano Santiago Rueda e itinerou por várias capitais. Seus trabalhos revelam objetos e lugares cotidianos com referência direta na relação entre eles e o corpo humano bem como a energia existente nestas relações. Funda em 2012 com o artista e cineasta Roderick Steel o coletivo S.T.A.R no qual vem desenvolvendo trabalhos de performance-rito e filmes experimentais junto com outros integrantes e artistas convidados participando de mostras e festivais.

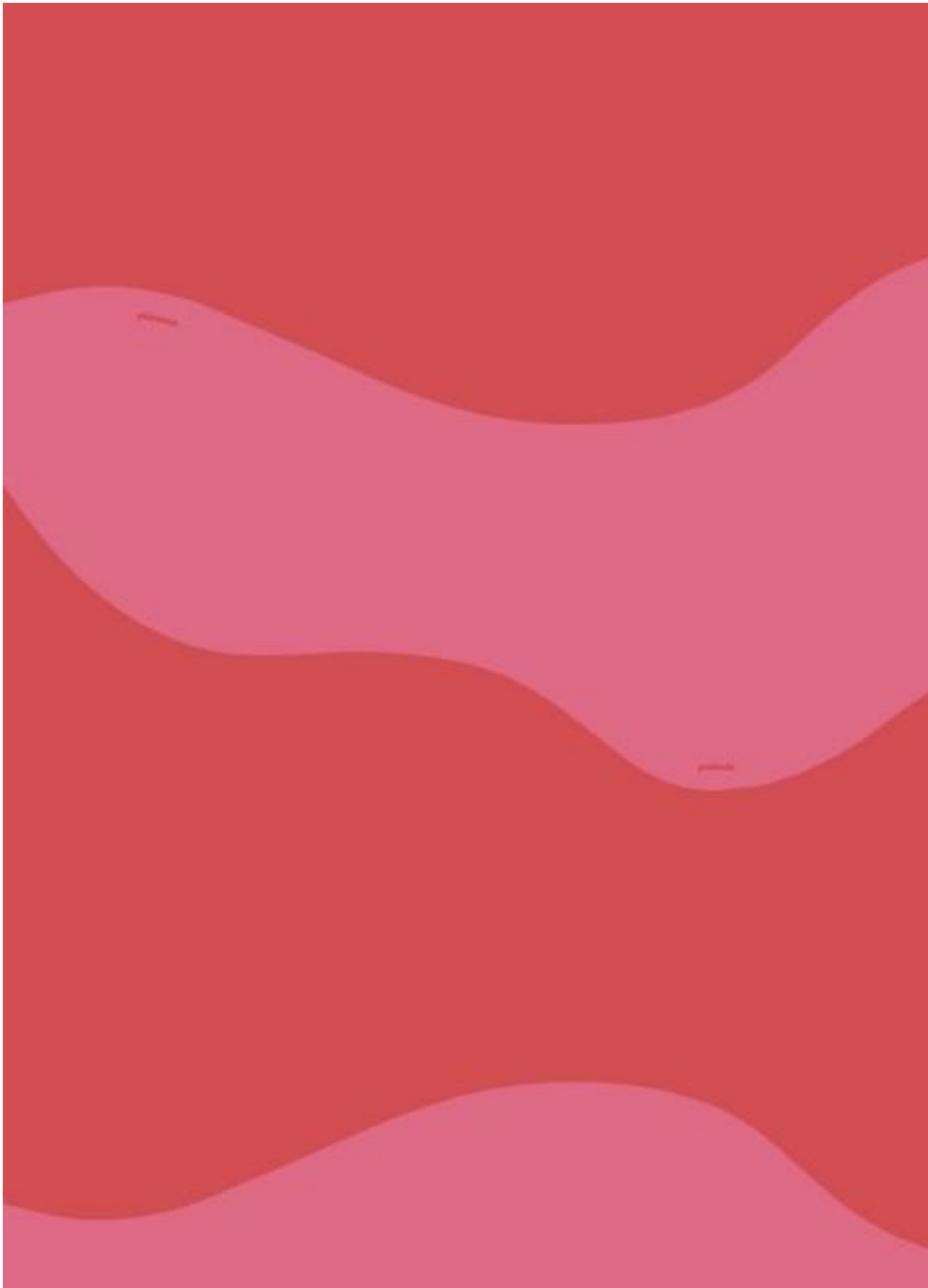


Série Ternas Peles. Desenho, acrílica, frotagem sobre papel, 2001.



## **Anna Braga**

(Nascida em Campos dos Goytacazes, RJ) Formada em Ciências Sociais/Universidade Federal Fluminense/ UFF; Mestrado em Sociologia; UFRJ \1978–1980; Extensão em Filosofia e Arte Contemporânea PUC-Rio, 2007; Formação em arte: Atelier de Anna Bella Geiger, Seminários, Rio de Janeiro, RJ; Iniciação à Gravura /Atelier Elena Molinari, Montevideu/ Uruguai 1982; Atelier Maria Freire / Seminários / Montevideu / Uruguai 1981; Atelier de Desenho e Pintura / Hilda Lopes, Montevideu\ Uruguai 1984; Cursos Arte e Filosofia e Arte Crítica / EAV Parque Lage RJ 200 e 2001; Especialização em Arte e Filosofia \ Pós-graduação Lato Sensu, PUC Rio 2008; Realizou inúmeras exposições coletivas e individuais como Quarta y Quinta Muestra Pictórica” Galeria Bruzzone, Montevideu /Uruguai 1989 e 1992; Museo de Arte Contemporaneo de Uruguai, 1990; Mostra Galeria Toulouse, Rio de Janeiro, 1991; Eixo Brasília – Rio / ECT Galeria de Arte Correios / Brasília / DF /1995; “Transobjetos”, Galeria da Caixa/Brasília, DF 1996; Galeria de Arte Athos Bulcão / Fundação Cultural do DF, 1996; “Pinturas” Embaixada da Venezuela, Brasília/DF 1997; “Questões Diversas”, Espaço Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, 1998; “Ternas Peles”, Galeria Catete, Museu da República, Rio de Janeiro, RJ 2003; “Puro Álibi” /site específico \ Posição 2004, EAV Parque Lage / RJ /2004; “O Contemplante” / Pequena Galeria Candido Mendes, Centro/ Rio de Janeiro, RJ 2005; OBRANOM II e III, Galeria das Cavalariças EAV- Parque Lage, Rio de Janeiro, 2009 e Alcobaça \ Portugal \ 2013; “Memória Submersa” / Museu Nacional da República \ MUN / Brasília, Março de 2017; “30 Anos de Videoarte” \EAV Parque Lage \Rio de Janeiro, RJ, 2004; Mostra Videoarte “Agora Videoart” / Galeria de Arte A Gentil Carioca / Rio / 2018; Publicações em Livros de Arte: “Puro Álibi” Notas do Observatório/Arte Contemporânea Brasileira, Wilton Montenegro, Rio de Janeiro 2006; “OBRANOME III” Antologia da Poesia Visual da Língua Portuguesa/Wagner Barja, Brasília 2013; “Puro Álibi” Búzios Magazine/BabEL Ano II n.9, 2018; “Ternas Peles” Arte & Ensaio/Revista de Pós-Graduação Artes Visuais/EBA/UFRJ 2018; Obras em acervos: Museo de Arte Contemporanea de Uruguai; Centro Cultural da Caixa Econômica Federal \Brasília \DF; Centro Cultural dos Correios e Telégrafos \ Museu Postal / Rio de Janeiro; Museo Nacional da República /MUN.



Carne Viva, 2019. 70x50 cm. Técnica múltipla - colagem com papeis coloridos, depois a imagem é digitalizada e passa por interferências no computador e para finalizar é impressa em papel fotográfico. Série de 10 + 2 PAs

"A série Carne Viva apresenta formas abstratas de forte contraste que vão aos poucos revelando partes de um corpo interior, como um zoom íntimo. Amarga, áspera, maliciosa, melosa, molhada, embebida, elástica, irrigada, úmida. São muitas as palavras que aparecem nesses impressos, e que performam outra feminilidade, entre o humor e a ironia de um corpo inventado."

## **Caroline Valansi**

Caroline Valansi é artista visual, professora e também trabalha com saúde mental. Sua produção artística transita entre o espaço e a ficção. Suas obras sempre foram enraizadas em seu forte interesse em traços coletivos e histórias íntimas. Caroline utiliza materiais familiares em sua pesquisa: fotos de salas de cinemas, velhos filmes pornográficos, imagens encontradas da internet e suas próprias fotografias e desenhos e, juntos, somam uma ampla exploração de representações da sexualidade feminina contemporânea. Graduada em Cinema, com pós-graduação em Artes e Filosofia. Completou seus estudos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e Ateliê da Imagem. Suas individuais: Memórias Inventadas em Costuras Simples (CCJE, RJ, 2009). Já participou de exposições coletivas no Brasil, Portugal, França, Colômbia e Argentina. Por último foi selecionada para expor no CCSP em 2019. Seus trabalhos fazem parte das coleções do Museu de Artes do Rio (MAR), Museu Nacional de Brasília, MAM RJ na coleção Gilberto Chateaubriand e Biblioteca IMS-SP. Fez residência no Taller Experimental de Grabado (Cuba, 2019), HANGAR Centro de Investigação Artística (Portugal, 2018), CAPACETE (Brasil, 2015), Espaço Fonte (Brasil, 2014), Terra UNA, (Brasil, 2010), e Casa Tomada, Ateliê Aberto #2 (Brasil, 2010). Participou do coletivo OPAVIVARÁ! de 2007 a 2014.



Cache cache petit tigre, técnica mista sobre tela, 110 x 100 cm, 2019.

## **Clara Cavendish**

É pintora com formação em diversas instituições no Rio de Janeiro, entre elas EAV do Parque Lage, EBA-UFRJ, PUC, Instituto Bennett, etc.; e na Alemanha onde cursou a Academia de Artes de Berlim. Lecionou Artes na UFRJ na formação de professores, ensino fundamental e médio do CAP – LAGOA Colégio de Aplicação da UFRJ. Atualmente dá aulas de pintura no seu atelier na Lapa, RJ. Possui mestrado em História da Arte e Arquitetura pela PUC do Rio de Janeiro sob orientação de Ronaldo Brito Fernandes. Participou de diversas exposições coletivas, destacando-se: “Como Vai Você Geração 80?” na EAV, Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rio de Janeiro e Academia de Artes de Berlim (HDK -Hochschule der Künste), escola que frequentou pelo período de três anos em Berlim. Clara também expôs individualmente no Paço Imperial; no Centro Cultural Cândido Mendes no RJ; MAC - em São Paulo; no Instituto Goethe em Düsseldorf, Alemanha, entre outras. Em julho de 2017 expôs individualmente na Galeria Kunst am Gendarmenplatz, em Berlim. Em 2018 participou de diversas coletivas no Rio de Janeiro entre elas: “Somos da Geração 80, Alguns Anos Depois. Galeria Zagut”.



Diálogos I e II



Diálogos III e IV



Diálogos. Colagem sobre papel, 2019. 39 x 53 cm.

Série Coração. Bordado (lã, lã merino, algodão sobre linho), 90 x 90 cm.

## **Clarisse Tarran**

Clarisse Tarran (Brasília DF-1968) é artista visual multimídia, artista curadora, galerista entre 2007 a 2011, designer, com formação em Comunicação Visual, EAV Parque Lage e outros, com 4 individuais e mais de 70 coletivas com desenhos, bordados, vídeos, fotografia, performances e instalações. Sua temática tem permeado a palavra, o corpo, a religião, a física, a botânica, o feminino e a política, atentando para a multidisciplinaridade do mundo contemporâneo. Foi assistente da direção da EAV Parque Lage RJ, fundadora da Galeria Durex Arte Contemporânea (RJ), Professora do Polo Experimental, - Museu Arthur Bispo do Rosário (RJ), entre outros.

[www.clarissetarran.com](http://www.clarissetarran.com)



"Exit". óleo s/ tela, 60 x 50 cm, 2019.



## **Débora Steinhaus**

Ângelo, 1963, Santo Ângelo, RS- Brasil. Artista brasileira, formou-se em História pela PUC-RS, em Porto Alegre em 1989. Iniciou os estudos em artes visuais no atelier livre do Centro Municipal de Cultura, em Porto Alegre, frequentando a oficina de desenho por cinco anos (1984-1989). Ainda em Porto Alegre, trabalhou na Fundação lochpe no setor de vídeos artísticos, com Evelyn Berg lochpe. Em 1992 mudou-se para o Rio de Janeiro, indo estudar na Escola de Artes Visuais do Parque Lage até 1996, com um ano de aprofundamento em pintura sob a orientação de diversos professores artistas da Escola. Também neste período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou com cenografia. De 1998 até o final do ano de 2001, morou em Berlim, participando de várias exposições individuais e coletivas na Alemanha e Europa. Retornou ao Brasil em 2002, morou em Florianópolis. Desde 2014 reside e tem ateliê em Berlim, Alemanha.



Videoperformance Recharge, filmagem e edição Francesca Pomposelli.



Recharge. Técnica mista grafite, pastel, aquarela e lápis de cor, 2019.

## **Helen Pomposelli**

A imagem sempre foi o suporte escolhido pela artista plástica Helen Pomposelli, que passou pelo curso de gravura na Escola de Belas Artes da UFRJ e pelas aulas de João Magalhães, Beatriz Milhazes, John Nicholson, Alex Hamburguer na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, além de cursos especiais em Florença (Antiquariato). Em 1991, realizou sua primeira individual no Museu Nacional de Belas Artes com fotocolagens das esculturas greco-romanas femininas, fruto de uma pesquisa realizada como bolsista da UFRJ depois disso, entrou na seleção de coletivas na Galeria Fesp / RJ e dos Novíssimos 94, com curadoria de Márcio Doctors. Em 1997, realizou a individual “VÍdeo Temps”, no Centre Culturel Franco-Bresilien, em Paris e coletivas no Sesc Copacabana, a coletiva Republicando, no Museu da República com curadoria de Paulo Reis. No mesmo ano, a coletiva Nova Pintura no Barrashopping com curadoria de João Magalhães e participação dos Novíssimos 94 no Centro Cultural Alumini, em SP. Em 1998, recebeu a medalha de bronze pela Societè d’Encouragement au Progrès - Paris. Em 2005, individual de fotografias “Após” com curadoria de Marcelo Frazao, no Centro Cultural Municipal Oduvaldo Vianna Filho. Sempre investigando como tema o autoconhecimento feminino, a artista de realiza em 2014, a exposição individual “Bindi”, na galeria Q-Guai, onde apresentou fotografias e fotomontagens das mulheres indianas que conheceu durante uma viagem ao país. Nos últimos anos, Helen participou da coletiva Da escrita, delas, elas na Galeria do Lago com a curadoria de Isabel Portella com a videoinstalação da performance “Encontrome”, que também virou uma ação no instagram onde mulheres postavam fotos e onde se encontravam com o seu feminino usando a hashtag #encontrome. Em 2017, realizou a performance “Permanência”, na Galeria Oriente (RJ) e teve participações especiais com vivências na exposição Frida Khalo no Museu Histórico Nacional. Em 2019, realiza a performance “Recharge” na Galeria Oriente e em Paris.



Mãe, 2019. Suporte de bolo, bico de mamadeira, cabelo sintético, grampo, esmalte e cola. 82 x 30 x 15 cm

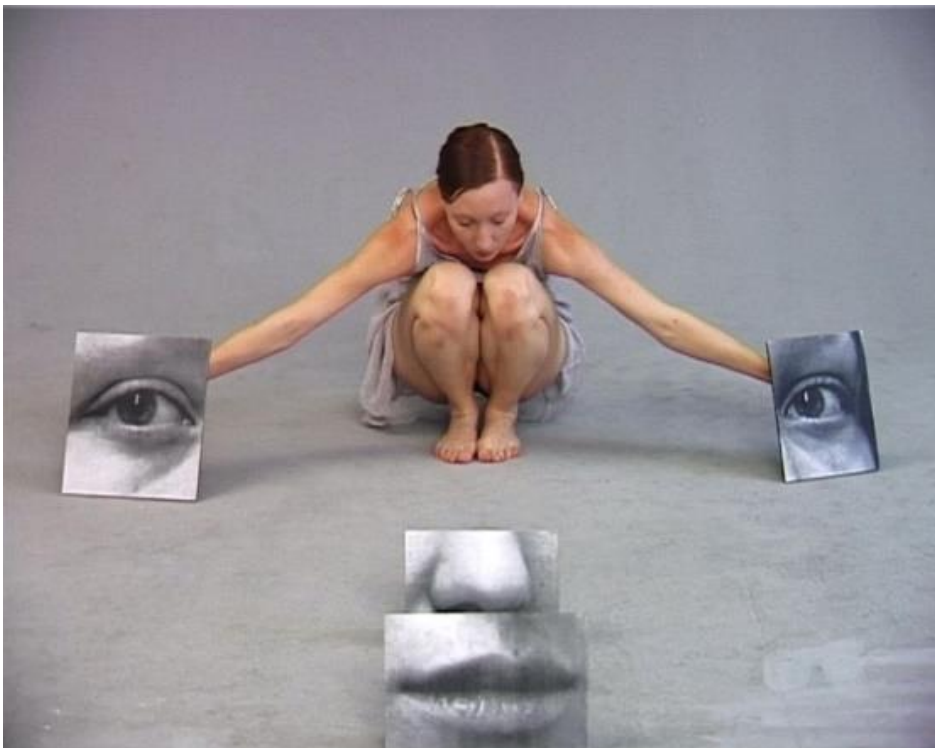
Espelho Meu, 2018. Tinta óleo sobre espelho e plástico. 25 x 15,5 x 9 cm

## Luisa Callegari

(n.1994, São Paulo). Vive e trabalha em São Paulo. É mestranda no Instituto de Artes da UNESP e Bacharel em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina (2015). Frequentou o grupo de estudos da Escola Entrópica orientado por Paulo Myiada e Pedro França e Hermes Artes Visuais orientado por Carla Chaim, Marcelo Amorim e Nino Cais. Sua produção abrange as mais diversas mídias e suportes e o assunto de seus trabalhos transita por assuntos como corpo, construções de gênero, universo feminino, sexualidade e maternidade.

Principais exposições:<sup>[1]</sup><sub>SEP</sub>2019: A menina mais feia da turma - Ateliê 397, São Paulo, Brasil; VeniceLands ArtPrize - Casa dei Mezzadri, Ponzano Veneto, Itália; Que esta fantasia fosse eterna - Vão, São Paulo, Brasil; 16º Salão Ubatuba de Artes Visuais - Fundart, Ubatuba, Brasil. 2018: 50 Nuances de Rose - 59Rivoli, Paris, França; Eminent Domain - Robert Miller West Chelsea, Nova York, Estados Unidos; A Sensual Aggression - St Anne's Galleries, Lewes, Inglaterra; Cá entre nós - Oá Galeria - Vitória, Brasil; Proximidades Relativas - Redbull Station, São Paulo, Brasil; 2017: FiLiArt - Institute of Education, Londres, Inglaterra; Aéreo - Galeria Puerta Azul - Santiago, Chile; A Nova Arte Política - Fundação Lauro Campos, São Paulo, Brasil; Uns - Breu, São Paulo, Brasil; 2016: Tóxico - Qualcasa, São Paulo, Brasil (individual); 48o Salão de Arte Contemporânea - Pinacoteca Miguel Dutra, Piracicaba, Brasil; 2015: Pornotopia - Atelier Paulista, São Paulo, Brasil (individual).

@luisacallegari [www.luisacallegari.com](http://www.luisacallegari.com)



*Memory Error*, 2001. Performance com quatro fragmentos fotográficos e uma dançarina. Vídeo monocal e áudio 10' 55". edição de 6 + 1 AP

*Concepção e realização: Luzia Simons/ Dançarina: Iris Meinhardt/ Música: Michael Knoedgen/ Coreografia: Luzia Simons e Iris Meinhardt/ Assistência: Michael Krauss/ Câmera: Werner Knoedgen, Luzia Simons e Uwe Seyl/ Edição: Werner Knoedgen*

## Luzia Simons

Quando professora na Staatliche Hochschule für Musik und Darstellende Künste (universidade para música e dramaturgia) em Stuttgart, Luzia Simons trabalhou com estudantes cujo foco de pesquisa era a manipulação de objetos. A correlação entre fotografia e encenação foi desencadeada pelo trabalho fotográfico de Magritte dos anos 30 a 50 – onde ela enxergava “um forte desejo de teatralidade que anima cada uma de suas fotografias”. No vídeo, a dançarina manipula sua própria imagem, um autorretrato expandido em espaço, movimento e tempo. A bidimensionalidade da fotografia tradicional passa constantemente de uma dimensão para outra.

Fortemente inspirada pelas personagens femininas das pinturas renascentistas, a dançarina-retratada move-se como que se posicionando perante o pintor. Na dialética da conexão entre os retângulos da foto e o corpo do bailarino, o seu nariz torna-se uma mama, um joelho, procurando seu encaixe em vários lugares do corpo, em busca da sua identidade. As linhas da boca seguem as da perna, o olho colocado entre as coxas duplica a umidade do sexo feminino. Os olhos, nariz, boca, boca movem-se e colocam-se por sua vez através dos gestos de uma precisão implacável, tão característica da técnica da fotografia que conduz a uma espécie de purificação, a uma remodelação.

A obra trata de uma identidade em contínua transformação através da dança – “um rosto que se redesenha ao evoluir diante do espelho do olhar do outro”. O autorretrato passa a funcionar como reflexo de um olhar sobre nós mesmo, sobretudo do corpo feminino. Uma coreografia repleta de simbolismos e paradoxos de distanciamento e aproximação das facetas que formam nossas próprias identidades. O título *Memory Error* recorda o computador, seus erros fatais, sua perda de memória. Lembra-nos também que na fotografia há um aparato que separa o artista do modelo. E, no entanto, nada é mais íntimo do que a busca por uma pintura, uma moldura.

Luzia Simons. 1953 Quixadá – Estado do Ceará. 1978 Licenciada em História pela Universidade de Paris VIII-Vincennes, França 1984–86 Estudos de Artes Plásticas na Universidade de Paris I-Sorbonne, França. Desde 1986 Vive e trabalha entre Berlim, Paris e São Paulo. Inúmeras exposições individuais, entre elas nos últimos 5 anos: Sanya Museum of Contemporary Art (China); Archives Nationales, Paris; Galerie Schlichtenmaier, Stuttgart; Galerie Mikael Andersen, Copenhagen; Domaine de Chaumont-sur-Loire; Fabian & Claude Walter Galerie, Zurique; The Moving Gallery, Omaha EUA; Galerie Mikael Andersen, Copenhagen, Galleries Berlin/Beijing. Anteriores: Pinacoteca do Estado de São Paulo; Galeria Nara Roesler; Centre d'Art et de Nature, Château Chaumont-Sur-Loire; Galerie Vero Wollmann, Stuttgart; Galerie Felchin, Zurique, Suíça; Künstlerhaus Bethanien, Berlim; Festival l'Été Photographique, Lectoure; Instituto Francês de Istambul–Programação paralela da 9º Bienal da Turquia; Kunstverein Konstanz; Städtische Galerie, Ostfildern; Württembergischer Kunstverein Stuttgart; Galeria SESC Paulista, São Paulo; Goethe Institut, Salvador; Arte Sacra, Belém; Centro de Arte Contemporâneo Wifredo Lam, Havana; Südwestrundfunk Galerie, Stuttgart. Diversas exposições coletivas como na Stiftung Olbricht, Berlim; Museum IJsselstein, Holanda, galerias em Munique, Colônia, Berlim, Stuttgart, Giverny, Zurich,

Frankfurt, Paris, Innsbruck, Odense, em países como EUA, Itália, França, Inglaterra, Grécia, assim como no Kallmann Museum, 17º Bienal Internacional de Curitiba, MAM São Paulo, CCBB Rio de Janeiro, Coleção Joaquim Paiva no MAM Rio de Janeiro, OCA, Museu da Cidade de São Paulo, 15º Bienal Internacional de Curitiba, Museu de Arte Moderna de Salzburg, Tokyo Art Museum, Mönchehaus Museum Goslar, Galeria da Caixa Econômica de Brasília, Casa França-Brasil no Rio de Janeiro, Coleção Pirelli-MASP,

Prêmio de Fotografia Contemporânea, Casa de las Américas, Havana, Cuba, em 2001. Diversas publicações sobre sua obra.

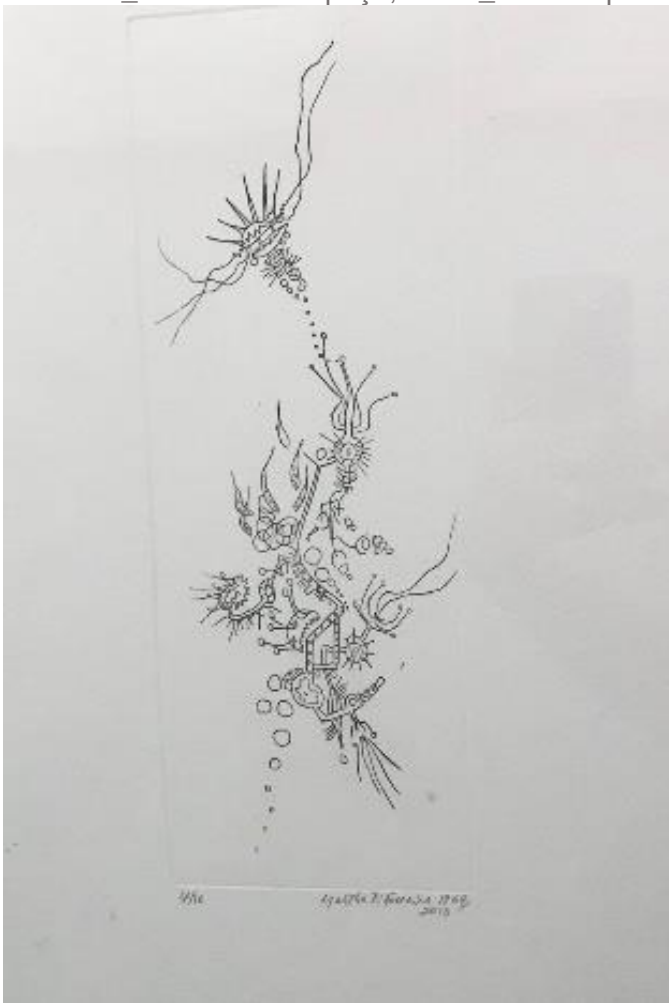
Presente em inúmeras coleções tanto no Brasil (SESC-SP, Senac-SP, MASP Pirelli, Museu de Arte Sacra SP, Museu de Arte Moderna SP, Coleção Joaquim Paiva, MAM RJ, Museu de Arte Sacra de Belém, Museu Nacional de Brasília), em Cuba (Casa de las Américas, Centro Wifredo Lam) e diversas na Alemanha (como Deutscher Bundestag, Berlim Kunsthalle Emden Graphische Sammlung der Staatsgalerie, Stuttgart Kupferstich-Kabinett der Staatl. Kunstsammlungen, Dresden Regierungspräsidium des Landes Baden-Württemberg Teutloff Photo + Video Collection, Bielefeld Graphothek der Stadtbücherei, Stuttgart Artothek Fellbach, Ernst & Young, Stuttgart Deutsche Leasing AG, Bad Homburg Sparkasse Werra-Meißner, Baden-Württemberg, Stuttgart Deutscher Sparkassen Verlag. Também presente na França na Fondation d'Entreprise Hermès, Paris Fonds National e Régional d'Art Contemporain, Basse-Normandie Artothèque Caen, Grenoble, Auxerre Domaine de Chaumont-sur-Loire Archives Nationales em Paris, e ainda na Dinamarca, na Inglaterra nos Países-Baixos e na China no Sanya Museum of Contemporary Art.







Desenho \_ Formas no espaço, 2013 \_ bico de pena e aquarela \_ 32 x 24 cm.



Gravura em metal \_ Formas no espaço, 1969/impressão, 2013 \_ 29 x 40 cm.

## **Martha Pires Ferreira**

Desenho a bico de pena/nanquim e aquarela, uma constante, desde sempre, 1966 até o momento presente. Trabalhos com cabelo, crina, pelo de animais e assemblage com selos postais e outros materiais. Instalações e performances: década de 70, 80, 90 e anos seguintes. Salões de Artes Plásticas, Feiras livres de Arte e Exposições Coletivas: 1967 a 2018. Exposições Individuais: 1968 a 2017, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília e exterior. Dois prêmios / Desenhos: 1969 e 1974 /RJ. Bienal Americana de Artes Gráficas, 1971- Cali / Colômbia (convidada). 4ª Mostra do Desenho Brasileiro, 1982 (Convidada) Curitiba / PR. Arte de Portas Abertas, 1997, 98, 99, 2009 a 2017 - instalação/mural - 2007 e 2011. Livro/desenho: Zoologia Fantástica / Massao Ohno Editor – 1981 / SP.

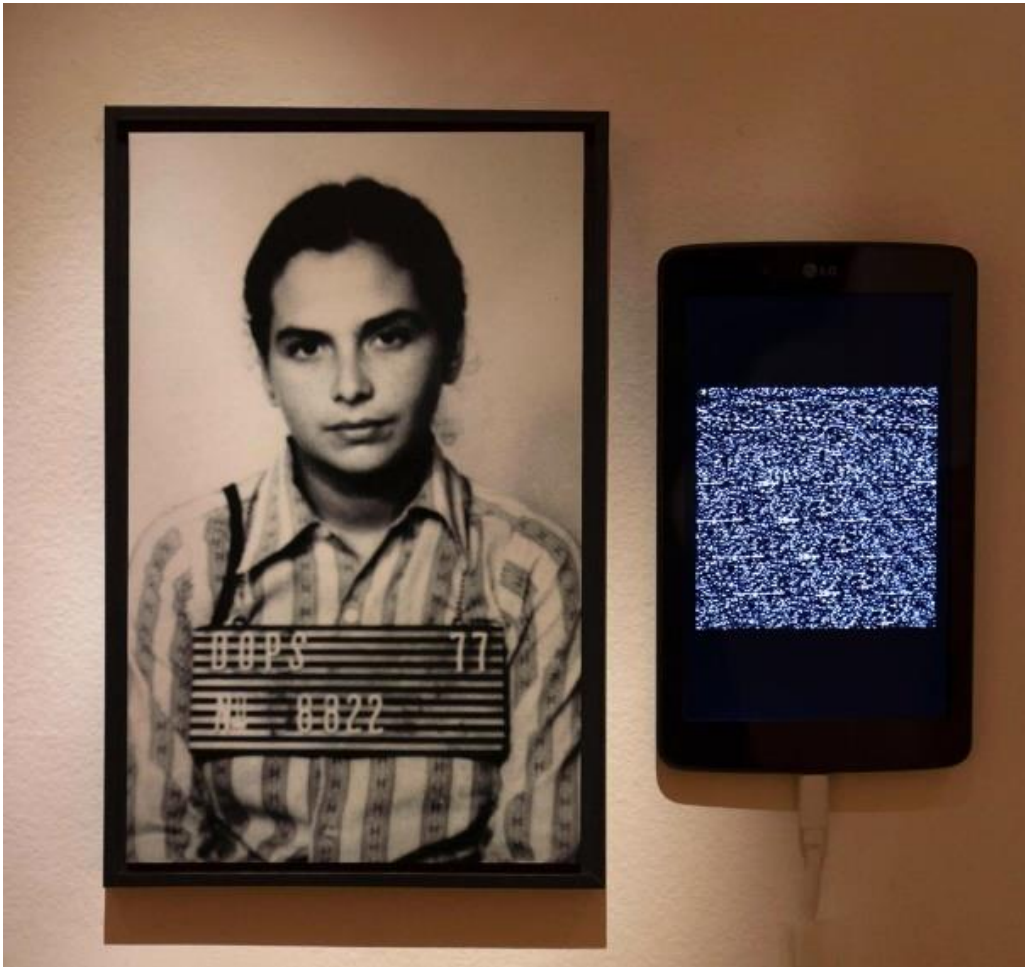


foto da artista de ficha policial no DOPS, São Paulo, 1977 e seu retrato biométrico feito pela Montreal Biometria, Rio, 2014

São 2 imagens destinadas ao controle social, distantes quase 40 anos: uma feita com negativo e câmara analógica, e a outra, feita por algoritmos. Na primeira o olho humano identifica um rosto, na segunda, só as máquinas são capazes de decodificá-lo.

## **Mayra Rodrigues**

Paraense radicada no Rio, com formação em arte, jornalismo e educação musical. Estudou desenho No Parque Lage com o professor Fred Carvalho (2011 a 2013) e arte contemporânea com Charles Watson (Procedência em 2014 e grupo de estudos em 2015/2016). Dirige o [www.tyba.com.br](http://www.tyba.com.br) acervo de fotos da cena brasileira. Exposições recentes: Individual: “Me Chamo Kiki e estou aqui prestes a te conhecer” – Galeria Oriente/RJ – 2017 com curadoria de Marco Antonio Portela. Coletivas: “Gabinete de Curiosidades” – Galeria Oriente/RJ – 2016; “Entre o vão e a plataforma” – Galeria Solar Meninos de Luz/RJ – 2018 com curadoria de Osvaldo Carvalho, “Cidade Maravilhosa” – Espaço Zagut/RJ – 2018 Projeto Identidades, 2ª Edição – Galeria da Aliança Francesa/RJ com curadoria de Osvaldo Carvalho – 2018

[mayrarodrigues.com](http://mayrarodrigues.com)



Da série "Mares e Sertão". Gravura em metal ,monotipia e colagem. 75 x 100 cm. 2019

Esta serie feita em monotipias em gravura em metal e monotipia sobre papel japonês. Originalmente pensada em grandes formatos, como um manto protetor dos mares e do sertão. Cada onda desenha e imprime na praia um desenho...a vida imprime em nós o passar do tempo.

## **Teresa Stengel**

Nasceu em Buenos Aires. Realizou estudos na Escuela Nacional Prilidiano Pueyrredon e na Universidade Nacional de Rosario, Santa Fé, Argentina com os mestres em gravura Alfredo de Vincenzo, Liliana Gaston e Nestor Goyanes. No Brasil, Prof.Malu Fattorelli, Parque Lage. Forma parte do Projeto Impresso com Angela Rolim desde 2008. Realizou exposições na Argentina, Brasil, Colômbia, USA e Uruguai. Participou de vários Salões Internacionais, Salão Nacional de Gravura desde 2013-2016. Salão Municipal CABA de gravura, museu Sivori BsAs, Argentina. Ganhou um prêmio na Bienal de Grabado, Zulema Petruchansky (2018).



Impressão ink-jet em papel algodão, preto e branco - 19 x 12 e coloridas 40 x 30 cm



## **Veronica Miranda**

Vem trabalhando a partir de recursos multimídia ao longo desta década. Seu percurso fotográfico busca uma etnografia de não-humanos que compõe singular experiência etnográfica em saúde mental. Alguns experimentos ajudam-na a largar a lide cotidiana de psicoterapeuta e assumir o trabalho infinito do luto (face ao estofo, a tudo que é revestido, em suma, face ao que permanece vestido).

Nestes trabalhos a artista carioca, persegue um conjunto de fantasmas pessoais. O caso do vestido que teria a mãe dentro torna-se paradigmático. Estas imagens aparecem travestidas com um vestido rosa. Ela confidencia: “(...) perdi minha mãe quando criança. Estive buscando-a por aqui e ali. Viajo por onde passou aquela mulher nortista, meio-índia, com câncer, algumas dívidas e muita alegria de dançar...”

Torna-se necessário vestir objetos. É imperioso vestir a fantasia – ela afirma. Perguntamo-nos então sobre o estatuto de não-humano do vestido e, através disso, acerca de questões de gênero.

Formação: Pintura, fotografia e mídias alternativas. Atelier Satoko Ueda (RJ), Atelier da Imagem, Oficina fotoativa (Belém, PA), Escola de Artes Visuais (EAV-Parque Lage)

Exposições: Atelier da imagem: mostra coletiva de fotografia livre 2ª edição 2012 Festival Luz, coletiva de fotógrafos cariocas, pátio del Liceo, Buenos Aires, Argentina, 2012; Parque Lage, coletiva discente, técnica mista: litografia com fotografia, 2014; Galeria da UFRGSPA, exposição individual (vídeo, fotografia, desenho, instalação e performance) Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2015; Percurso #17 – Gambafugiugozagamboa, intervenções conjuntas do coletivo (Botafogo&Bairro Peixoto), RJ, 2017.



Bastidores de madeira recobertos com folhas de ouro 18 quilates galvanizados; tecido de voile bordado com linha matizada e motivos da flor Hortênsia, escritos em linguagem da genealogia bíblica indicando cinco gerações da família da artista. Medidas: 42 cm de diâmetro e altura 90 cm.



Fotografia de instalação referente ao Grande Vidro "A noiva despida pelos seus celibatários" (Marcel Duchamp). Emolduramento com profundidade para visão da foto. Série de 4 cópias. Medida: 34,5 x 34,5cm



Vassoura Gift de Man Ray. madeira, prego e tachinhas, caixa de acrílico. 110 cm x 22 cm  
Vassoura de Tunga. Fios de cobre entrançado. 180 cm x 20 cm

## Yolanda Freyre

Artista maranhense, dedica-se às Artes Plásticas desde 1968. Formada em Museologia (1996) pela UNIRIO e Pós-graduada em Teoria da Arte pela UERJ, tendo cursado anteriormente Ciências Sociais na UFRJ. Cursou École Nationale Supérieure des Beaux-Arts e o Centro de Artes Saint-Charles - Sorbonne, Paris (1984-85). Participou de Bienais e Salões Internacionais expondo individualmente em importantes galerias e instituições como: XIII e XIV Bienal Internacional - São Paulo (1975 e 1977), VII Salão de Verão - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1975), apresentando-se também no MAM, por duas vezes, em exposições individuais no Programa Experimental ("Achei" - 1976 e "Mulher, o Erótico na Natureza" - 1978), Museu Nacional de Belas Artes (2003) e, na Europa, nas galerias 9 Colonne Spe em tour por diversas cidades, tais como Trento, Gênova, Brescia, Montpelier e Londres (1988-89). Participa também de diversas exposições coletivas como: "Terra a vista - 500 anos Brasil" - Galerie Debret, Paris (1999), "Identity" - The Brazilian - American Cultural Institute, Washington, DC, EUA (2007). De 2003 até os dias de hoje participa de seminários e cursos em Psicanálise e Arte da Escola Lacaniana de Psicanálise, sob a coordenação da psicanalista Dra. Maria Teresa Palazzo Nazar.

Exposições Individuais: 2010: Finitúdenes – "Um hino à vida". Galeria parque das Ruínas. Santa Teresa. Rio de Janeiro; 2005: "Rede / Corpo / Conexão / Brasil". Galeria Cândido Portinari – UERJ; 2003: "Língua de Fogo" – Museu Nacional de Belas Artes / MNBA. Rio de Janeiro; 2002: "Língua de Fogo" – Museu de Astronomia e Ciências Afins / MAST. Rio de Janeiro; 1997: "O Banquete" – Objetos-Devaneio – Espaço Cultural Centro de Ciências Humanas - Universidade do Rio de Janeiro / UNI-Rio; 1996: "O Banquete" – Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro/ MNBA. Rio de Janeiro; 1994: "In Memoriam Per Vitae" – The Pump House Gallery Londres/ Inglaterra; 1991: "Vermelhos" – Museu Nacional de Belas Artes / MNBA. Rio de Janeiro; 1989: "Pinturas a Óleo" – Galeria Ars Artis. São Paulo; 1989: "Maioba" – Galleria 9 Colonne Spe. Trento e Gênova, Itália; 1988: "Maioba" – Galleria 9 Colonne Spe, Brescia, Itália; 1987: "Em Branco" – Klee Galeria de Arte, Rio de

Janeiro; 1986: "Maioba" – Galeria de Arte do Instituto Brasil - Estados Unidos IBEU, Rio de Janeiro; 1985: "Óleos e Aquarelas" – Université des Sciences et Techniques du Languedoc, Montpellier, França; 1978: "Mulher, O Erótico na Natureza" - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro / MAM; 1976: "Achei" – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro / MAM; 1974: "Pele de Bicho ou Alma de Flor" – Centro de Pesquisa de Arte - Rio de Janeiro.

Algumas exposições coletivas e participações em Salões e Bienais

2018: Exposição: "Mulheres Radicais": artistas latino-americanas. Pinacoteca, São Paulo; Exposição: "Uma afirmação da presença" - Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro; 2017: Exposição: "Qual é o seu link" - Performance - Homenagem a Frans Krajcberg - Centro de Artes Calouste Gulbenkian - Rio de Janeiro; 2015: Exposição: "DA ESCRITA DELAS, ELAS" - Museu da República, Catete – RJ; 2014: Espaço cultural da Justiça Federal - "Beuys, para onde nos leva?" - Performance/Ação - "Pátria Amada Brasil"; 2012: "Lá vai a noiva ou a noiva despida d'après Duchamp" - SESC de Nova Iguaçu/RJ e CEDIM, Rio de Janeiro; 2011: "Quem Ama Abraça" – Interferência sobre estrutura padronizada - Movimento de repúdio à violência contra a Mulher - Largo da Carioca, Rio de Janeiro; "Projeto Zona Oculta" - Sesc Nova Iguaçu; "Projeto Zona Oculta" - Centro Cultural da Justiça; "Cor de Rosa Choque" - CEDIM e Galeria da Justiça Federal, Rio de Janeiro; 2009: "Alto Puntaje" - Exposição integrada a 5º Bienal de Arte Têxtil, Bolsa de Comércio de Buenos Aires; 2007: "Identity" - The Brazilian - American Cultural Institute, Washington, DC, EUA; 1999: "500 anos de Brasil" - Galeria Debret, Paris – França; 1997: "Mulher Visível" – Espaço Cultural do CEDIM - Rio de Janeiro; "Tempo e Matéria" – Espaço Cultural dos Correios, Rio de Janeiro; 1995 : "Reflexos Contemporâneos" - Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) , Rio de Janeiro; 1984: "Congresso Internacional de Arte" – Oficina de Arte, Ciência e Tecnologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro / UERJ; 1977: XIV Bienal Internacional, Performance - São Paulo; 1975: XIII Bienal Internacional, Performance - São Paulo; Salão Nacional de Arte Moderna – MEC, Rio de Janeiro; VII Salão de Verão – Museu de Arte Moderna / MAM, Rio de Janeiro.

Publicações diversas em catálogos, revistas, jornais e livros.